

O Museu de Bogotá: agente para o desenvolvimento social da cidade

Por Daniel Alberto Manjarrés Usaquén

Resumo

O artigo explora as oportunidades e desafios que o Museu de Bogotá enfrenta para consolidar-se como um agente cultural que promove o desenvolvimento social por meio da participação do cidadão na democracia. Primeiro, ele expõe os desafios atuais que ele enfrenta para se tornar um agente de mudança; segundo, apresenta a metodologia investigativa da teoria fundamentada que **é** usada para desenvolver a investigação; terceiro, propõe um conjunto de princípios para alcançar a consolidação do Museu; quarto, ele identifica uma estrutura conceitual para os princípios e, finalmente, define algumas diretrizes metodológicas para direcionar a aplicação desses princípios na gestão institucional.

Palavras-chave: Bogotá, Museu da Cidade, Desenvolvimento Social, Participação Democrática; Educação não formal; Juventude.

Introdução

O artigo propõe princípios teóricos para consolidar o Museu de Bogotá como agente de desenvolvimento social por meio de processos que promovam a participação cidadã na democracia, a valorização do patrimônio cultural, o fortalecimento da identidade e a criação crítica de memórias coletivas.

Essa proposta é pertinente, uma vez que o Museu não possui um plano de manejo que leve em consideração sua função social, não **tenha** um arcabouço conceitual para abordar os estudos da cidade e não utilize uma estratégia metodológica para o planejamento e implementação de suas ações. Atualmente, no contexto da construção de uma paz estável e duradoura na Colômbia, a necessidade de se consolidar como agente cultural foi reforçada, expandindo sua cobertura e integrando-se ao repertório de imaginários da cidade. Sua localização no centro histórico limita sua presença nos territórios mais remotos, deprimidos e carentes.

Desde sua criação em 1969, o Museu de Desenvolvimento Urbano - MDU (hoje Museu de Bogotá) se interessou pelos estudos sobre o desenvolvimento da cidade, segundo o que pode ser inferido pelo seu nome original, por ter sido criado dentro do Departamento Administrativo de Planejamento distrital e **as** características de sua coleção.

Atualmente, a gestão missionária e a narrativa do Museu são identificadas com a tipologia do Museu da Cidade, que possibilitou direcionar suas ações. Apesar disso, não possui um plano museológico que estabeleça um marco conceitual ou proponha uma estratégia metodológica para o planejamento e implementação dessas ações museológicas. A falta desse plano dificulta seu planejamento estratégico e o alcance efetivo de sua **finalidade missionária** como agente cultural de mudança social. Além disso, compromete sua sustentabilidade.

A longa jornada de transferências do Museu dentro do sistema institucional reflete o desenvolvimento de políticas públicas em educação, turismo e cultura em Bogotá. Este processo tem sido positivo porque o constituiu até hoje como agente de desenvolvimento urbano, educação, turismo, cultura cidadã e patrimônio cultural. De qualquer forma, essa longa evolução também o afetou negativamente e o resultado é que até hoje sua gestão não tem um caráter estritamente museológico (hoje é um programa de disseminação do patrimônio do Instituto Distrital de Patrimônio Cultural).

A consolidação do Museu de Bogotá exige **a consolidação** da instituição como um museu para garantir que seu sistema de governo, suas políticas e sua interação com os cidadãos respondam às necessidades de uma instituição museológica.

Metodologia

Para **desenvolver esta pesquisa,** utilizou-se a teoria qualitativa da teoria fundamentada, aplicada intuitivamente desde o início do projeto. Esta estratégia das Ciências Sociais busca desenvolver conceitos e teorias baseadas em dados empíricos e estuda as dimensões culturais da identidade, os processos e a construção de organizações, o que é relevante para o caso do Museu de Bogotá.

A conceituação é o cerne da teoria fundamentada e, nesse sentido, está relacionada

ao eixo central deste artigo que propõe princípios para o seu plano de manejo, um arcabouço conceitual para esses princípios e algumas diretrizes metodológicas para sua aplicação.

Enquadrar a pesquisa na teoria fundamentada torna possível avaliar todo o processo, identificar sua gênese, suas diferentes etapas, as metodologias para coletar dados que foram usadas e refinar o propósito da proposta. É uma estratégia de pesquisa das Ciências Sociais baseada em dados empíricos, experiência e observação. Os dados empíricos vêm da minha carreira acadêmica e da minha experiência profissional (especialmente como coordenador do Museu de Bogotá). Os métodos de coleta de dados característicos da teoria fundamentada também estão relacionados aos métodos utilizados neste projeto e incluem levantamentos bibliográficos, entrevistas, análise de documentos primários e a validação da proposta com um grupo de estudo de funcionários ligados ao Museu.

É uma estratégia que estuda os fenômenos sociais, que pode ser aplicada à análise de processos e estruturas organizacionais, como os do Museu de Bogotá, e que tem especial afinidade com a análise de questões como a identidade, as emoções e a cultura.

La teoría fundamentada es una estrategia de investigación cualitativa amplia que puede ser usada para desarrollar conceptos que emergen desde datos empíricos a través de un proceso de codificación comparativa, en la que el análisis tiene un lugar central. Lejos de ser un método específico para capturar y analizar datos, la teoría fundamentada puede entenderse como una “familia de métodos” (Bryan and Charmaz, 2010, 11) capaz de guiar a los investigadores en la elaboración sistemática de conceptos y teorías que están basadas en el material empírico como centro de la investigación. (MATTONI, 2014)¹

¹ A tradução é minha “Grounded theory is an encompassing qualitative research strategy that can be used to develop concepts that emerge from empirical data through a comparative coding process, holding a central position in the analysis. Far from being a specific method to collect and analyse data, grounded theory is best understood as a “family of methods” (Bryan and Charmaz, 2010, 11) able to guide researchers in the systemic elaboration of concepts and theories that are rooted in the empirical material at the center of the investigation”. MATTONI, Alice. *The Potentials of Grounded Theory in the Study of Social Movements em Methodological Practices in Social Movements Research*. Oxford University Press. Oxford, 2014, p. 21.

Princípios para a consolidação como agente de mudança social

Os princípios identificados para alcançar a consolidação do Museu como agente de mudança foram originalmente propostos pelo grupo de estudo composto por 12 funcionários que faziam parte da equipe técnica e administrativa sob minha coordenação em 2016, quando fui responsável pela gestão institucional do Museu. Os seguintes princípios foram revistos, debatidos e aperfeiçoados através da leitura crítica de uma seleção bibliográfica em museologia e, mais recentemente, dos estudos sobre movimentos sociais, comunicação e educação.

- O museu é um agente de mudança social.
- O museu é um agente do patrimônio, da identidade cultural e da memória.
- **O Museu deve priorizar a população jovem como público-alvo para gerar desenvolvimento social e cultural na cidade.**
- O Museu deve incorporar os princípios contemporâneos da educação não formal em seus processos museológicos.

O grupo de estudo, sob minha coordenação, propôs esses princípios prioritários para serem levados em consideração na construção do plano museológico. Os princípios abordavam questões como a necessidade de melhorar as condições de vida, a convivência e o bem-estar dos cidadãos por meio de ações museológicas; a construção participativa como método para gerenciar essas ações; o papel das coleções na articulação de diálogos, discursos, reflexões e interpretações sobre o patrimônio e os problemas sociais; e a necessidade de promover um senso de propriedade em relação à cidade.

Proposta para um marco conceitual

Em seguida, propõe-se uma estrutura conceitual para referenciar esses princípios no contexto acadêmico. Esse referencial foi identificado, desenvolvido, debatido e construído por meio da revisão bibliográfica e do estudo de caso do Museu da Cidade de São Paulo. É importante destacar a importância de propor uma estrutura teórica para os princípios. O exercício de teorização é fundamental para ampliar o conhecimento sobre cada um deles e validar sua relevância. Também leva à identificação dos desafios que sua aplicação representa no caso do Museu de Bogotá.

O museu é um agente de mudança social

O principal objetivo de um museu da cidade é ser um agente de mudança social e cultural. Sua consolidação deve contribuir para o desenvolvimento social dos habitantes do território, promovendo a participação cidadã na democracia e a consolidação da paz.

Mas ainda, se percebemos o museu como o instrumento que encena a relação do homem com a realidade e que é, por sua vez, encenado neste processo, então a musealização é a ação rumo à qual nós deveríamos direcionar o nosso interesse como cientistas sociais. Nesse sentido, Stránský, estava sendo reflexivo ao afirmar que o objeto de uma “museologia social” seria, em sua visão, “a musealização da realidade no contexto da sociedade atual”. Mesmo assim, o humano, o ator da musealização, não é percebido como realidade, mas como alguém que atua sobre ela. (BRULON, 2017)²

Para tanto, é necessário que suas ações museológicas estejam de acordo com sua função social, proposta na Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade, aprovada em 17 de novembro de 2015 pela Conferência Geral da UNESCO em sua 38ª sessão.

Ao mesmo tempo, o homem em relação como o objeto (parte de uma realidade da qual ele também participa e sobre a qual é capaz de interferir) passa de um comportamento passivo, de simples função, a um comportamento potencialmente ativo e criativo. Ele deve então não somente formular julgamento, mas transformações. Ele é capaz de compreender e de aceitar a novidade, as transformações duma sociedade em contínua evolução e todo o processo científico, histórico e social. (RÚSSIO, 1981)³

O museu deve atuar em conjunto com os cidadãos para transformar o território e melhorar sua experiência vivendo nele. O objetivo final da museologia é que os habitantes tenham uma posição ativa, construtiva e informada sobre as realidades da cidade.

² BRULON, Bruno. Provocando a Museologia: o pensamento geminal do Zbynek Z. Stránský e a Escola de Brno. Em Anais do Museu Paulista. N. Sér. V.25. n.1. p. 403-425. Jan-abril. São Paulo, 2017, p., 419.

³ RÚSSIO, Waldisa. A interdisciplinaridade em Museología. Publicado em MuWoP – Museological Working Papers , n.2, p. 58-59. 1981. Icofom / ICOM. p. 124.

É um agente do patrimônio, da identidade cultural e da memória

O museu deve contribuir para o desenvolvimento social dos habitantes do território também através da valorização do patrimônio, do fortalecimento da identidade cultural e da criação crítica da memória. Essas ações museológicas garantem que os cidadãos estejam mais articulados com seu patrimônio e o utilizem como um agente para o seu desenvolvimento social e econômico.

A configuração do campo de conhecimento inerente à Museologia também como um processo pedagógico em sua totalidade implica em valorar a potencialidade deste campo para dar um destino para aquilo que as sociedades elegem como relevante da sua trajetória e, por sua vez, que este destino possa desempenhar uma função social, que facilite a nossa compreensão sobre as reciprocidades entre os territórios da memória e a memória dos nossos territórios (BRUNO, 2015)⁴

A valorização do patrimônio permite o fortalecimento dos próprios discursos e seu campo de ação é transversal à multiplicidade de disciplinas com as quais o fenômeno urbano é estudado. As ações museológicas de valorização do patrimônio conseguem criar novos imaginários positivos para a cidade e, conseqüentemente, melhorar a experiência de habitá-la.

É neste cenário que a sociedade se aparelha dos mais diversos mecanismos patrimoniais, tendo o museu papel seminal. Como constituidor de discursos, associado a – e definidor de – categorias como o próprio patrimônio, arte, cultura, memória, história, cidade, território, comunidade, acervo, coleção, ele se multiplica de forma especular em imaginários e práticas de sua função e das funções destas categorias. (VAZ, 2017)⁵

Por outro lado, os exercícios de construção crítica da memória propõem a construção e ativação de valores vivos nos territórios da memória e na memória dos territórios. Isso permite que os indivíduos e as comunidades entendam seus contextos e realidades e sejam projetados para cenários futuros.

Nessa perspectiva, pode se apontar que a Memória é uma construção no presente, a partir de indicadores culturais relativas às experiências que os indivíduos e os grupos sociais elaboram com seus semelhantes (expressões),

⁴ BRUNO Oliveira, María Cristina. Os territórios da memória e a memória dos territórios (Palestra). Universidad Lusófona de Humanidades y Tecnologías. Lisboa, 2015, p. 7.

⁵ VAZ, Ivan. op. cit.

com as paisagens (lugares) e com as coisas (artefatos), em suas formas de subsistência, sociabilidade, celebração e representação. (BRUNO, 2015)⁶

Las acciones museológicas deben generar cambios positivos en la actitud de los habitantes frente a la ciudad. Estos cambios se incentivan estableciendo procesos participativos y constructivos en los que los ciudadanos discuten, cuestionan y problematizan la gestión, los procesos, el acervo y las colecciones del Museo.

Promove a educação não formal, para todos, ao longo da vida

O museu deve incorporar os princípios contemporâneos da educação não formal em seus processos. Em especial, seus programas pedagógicos devem ser constituídos em espaços de educação não formal que promovam a participação cidadã na democracia e na educação continuada, ao longo da vida, para todos.

O modelo participativo não é uma receita que se aplica e gera dados resultados previsíveis. É um processo complexo, que precisa ser construído a partir de dadas intencionalidades e condicionalidades, de dadas premissas que coloquem os interesses públicos, dos cidadãos, e as carências efetivas existentes, como prioridades absolutas. (GOHN, 2014)⁷

As ações museológicas pedagógicas podem tornar-se programas de educação não formal, definindo apenas uma intenção particular e um conjunto de conhecimentos que serão compartilhados. Sua implementação é flexível e pode fazer uso de todas as metodologias de ensino. A educação não formal é um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem, produção e difusão do conhecimento, implementadas através de programas de organizações e instituições culturais e, nesse sentido, sua aplicação na estratégia pedagógica de um museu da cidade é concordante.

Ela designa um processo com várias dimensões tais como: aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício das práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários,

⁶ BRUNO Oliveira, María Cristina. op. cit., p. 1.

⁷ GOHN, Maria da Gloria. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos em Investigar em Educação. 2ª Serie, No. 1. UNICAMP. Campinas, 2014, p. 37.

voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica, etc. São processos de autoaprendizagem e aprendizagem coletiva adquirida a partir da experiência em ações coletivas, podem ser organizadas segundo eixos temáticos: questões étnico-raciais, gênero, geracionais e de idade, etc. (GOHN, 2014)⁸

Os museus da cidade devem se tornar espaços de educação contínua, para todos, ao longo da vida, que organizações internacionais, como a UNESCO, promovem e, dessa maneira, consolidam-se como verdadeiros agentes de desenvolvimento.

Concluimos que a educação não formal é uma ferramenta importante no processo de formação e construção da cidadania das pessoas, em qualquer nível social ou de escolaridade, destacando, entretanto, sua relevância no campo da juventude. Pelo fato de ser menos estruturada e mais flexível, consegue atingir a atenção e o imaginário dos jovens. Quando presente na fase de escolarização básica de crianças, jovens/adolescentes ou adultos, como pode ser observado em vários momentos e projetos sociais citados, ela potencializa o processo de aprendizagem, complementando-o com outras dimensões que não tem espaço nas estruturas curriculares. (GONH, 2014)⁹

A participação cidadã na democracia é objeto da educação não formal e nesse sentido está alinhada com o objeto do museu. Os programas de educação não formal dentro dos museus da cidade devem promover a formação de cidadãos que priorizem os interesses coletivos e participem ativamente da vida política.

O museu interage com os jovens para gerar mudança social

O Museu deve priorizar a população jovem como seu público prioritário para efetivamente gerar desenvolvimento social na cidade. Os jovens são o grupo populacional mais relevante quando se trata de promover a participação cidadã na democracia, a valorização do patrimônio, o fortalecimento da identidade cultural e a criação de memórias coletivas. Eles são uma comunidade altamente política e são os principais promotores da construção da paz.

Segundo os dados do Relatório do Barômetro das Américas da CEPAL, do Ministério do Interior da Colômbia e do Observatório de Democracia da Universidade de los

⁸ Ibid., p. 40.

⁹ Ibid., p. 42.

Andes, publicado em 2017, há um forte sentimento de incerteza entre os jovens colombianos em relação ao contexto político. **Os jovens estão cada vez mais alienados dos partidos políticos tradicionais e votam menos.** Segundo o mesmo relatório, eles se preocupam com questões como a violência; o desemprego; a segurança; a delinquência; a economia, a corrupção, os conflitos armados, a saúde e a desigualdade. Além disso, eles participam de cenários para reivindicar direitos alternativos, como protestos, marchas e nos Conselhos de Ação da Comunidade.

Si bien no sabemos completamente qué tipo de reacciones podemos esperar de los sectores juveniles frente a este contexto de incertidumbre de las prácticas tradicionales de la democracia, un factor puede ser ciertamente destacado: aunque la “política” se encuentra marcada por una crisis de legitimidad, “lo político” se encuentra aún presente en la vida de los jóvenes latinoamericanos. Durante los últimos años hemos podido apreciar cómo desde la cultura, la tecnología o las movilizaciones se generan diferentes respuestas a los límites del modelo de democracia tradicional, espacios donde los jóvenes podrían desarrollar formas alternativas de organización y participación que no necesariamente dependen del voto o de la militancia en partidos políticos. Se trata de una reconstrucción de las prácticas democráticas que esperamos renueve el interés de los jóvenes, y de los ciudadanos en general, para poder recuperar y conducir los procesos de transformación necesarios para la realidad social de nuestro continente. (TORRES, 2018)¹⁰

A população jovem é a mais afetada pelas barreiras que impedem o desenvolvimento social nas cidades. Em Bogotá, os jovens migram de todas as regiões do país, representam todos os grupos étnicos, gêneros, religiões e incluem pessoas em condições vulneráveis e deficientes. Segundo dados do Sistema Integrado de Informação da Previdência Social do Ministério da Saúde e Proteção Social, em 2017 havia cerca de 57.612 jovens fora do sistema de previdência social, dos quais 34.516 eram mulheres e 20.093 homens. Por essas razões, o museu da cidade deve priorizar o diálogo e a construção participativa em conjunto com essa população, que também inclui outros grupos vulneráveis, como as mulheres, as comunidades LGBTQ, as minorias étnicas, as pessoas com deficiências e as vítimas da violência e do conflito armado.

¹⁰ TORRES Rodrigo, URZÚA, Gabriel, SÁNCHEZ, Juan Carlos (Editores). Juventudes y espacios de participación en Chile y América Latina. RIL Editores. Santiago de Chile, 2018, p.

Reflexões finais

Os museus e suas coleções são instituições de cultura que desde sua origem tiveram como objeto estabelecer uma relação entre objetos musealizados e o público. Essas relações têm variado ao longo da história e respondem às demandas dos tempos e às necessidades da sociedade. Os primeiros exemplos de museus incluem museus de história, de ciências naturais e museus de arte, e o surgimento de muitos outros tipos, como os museus de tecnologia, os museus territoriais ou os museus ao ar livre, também é uma resposta às necessidades e ao próprio exercício para sua atualização.

Um museu da cidade, assim como o Museu de Bogotá, tem grandes responsabilidades diante de um público (cidadão) variado, diverso, complexo e com muitas carências. Enfrenta também desafios gigantescos em relação à gestão de sua coleção (a cidade completa) que ultrapassa as paredes de sua sede física porque está localizada no território. O objeto do museu da cidade parece claro, mas os métodos para alcançá-lo são desafiadores e exigem um esforço conjunto das instituições públicas, do setor privado, da academia e da sociedade civil.

O Museu de Bogotá ultrapassa os limites da história, da arte e da ciência e é forçado a debater questões como o contexto político e social, a criação de imaginários, o desenvolvimento humano e os conflitos sociais. Os problemas da cidade são as principais questões do Museu: a desigualdade como originadora da insegurança e da pobreza que causa a exclusão de comunidades no território; os sentimentos de medo, injustiça, insatisfação e frustração dos cidadãos que se refletem nos projetos da cidade e nos imaginários coletivos; a resistência à diversidade que gera conflitos, divergências, inconformismos, oposições, resistências, resiliência e que estimulam o surgimento de movimentos sociais para reivindicar os direitos da comunidade; o deslocamento forçado, a invasão, o trabalho itinerante, a população em condição de rua que afeta as formas de habitar o espaço público; e as condições para a gestão do conflito, sua diversidade e sua caracterização na dinâmica social e espacial, entre outros.

Em Bogotá, o Museu deve atender a uma audiência de 8 milhões de cidadãos em um território conurbado que inclui 20 distritos urbanos e rurais. O desafio é enorme e, nesse sentido, o presente trabalho contribui para a projeção de possíveis respostas.

Referências bibliográficas

- ARCHILA Neira, Mauricio; PARDO, Mauricio. *Movimientos sociales, Estado y democracia en Colombia*. Instituto Colombiano de Antropología e Historia y Universidad Nacional de Colombia. Bogotá, 2001.
- BELLO Albarracín, Martha Nubia. *¡Basta Ya! Colombia: Memorias De Guerra Y Dignidad*. Imprenta Nacional de Colombia Bogotá, 2013.
- BRUNO Oliveira, María Cristina. Os territórios da memória e a memória dos territórios (Palestra). Universidad Lusófona de Humanidades y Tecnologías. Lisboa, 2015.
- BRULON, Bruno. Provocando a Museologia: o pensamento geminal do Zbynek Z. Stránsky e a Escola de Brno. Em Anais do Museu Paulista. N. Sér. V.25. n.1. p. 403-425. Jan-abril. São Paulo, 2017.
- CIFUENTES, Ana María; PETITE, Julian. *Guión Museológico Museo de Bogotá Casa Calle 10 (Proyecto)*. Instituto Distrital de Patrimonio Cultural – IDPC. Bogotá, 2014.
- CASTELL, Ginovart, E.; COLÓN Llamas, Luis Carlos. *Museo y ciudad: teatros de la memoria*. IDPC, Alcaldía Mayor de Bogotá, 2003.
- FRANCO María Ignez Mantovani. *Museu da cidade de Sao Paulo: um novo olhar da Sociomuseologia para a megacidade*. Tese (Doutorado). Programa de Doutorado em Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2009.
- GOHN, Maria da Gloria. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em *Processos Participativos em Investigar em Educação*. 2ª Serie, No. 1. UNICAMP. Campinas, 2014.
- LLANOS, Santiago Bogotá. Relatório de Estancia Académica en el Museo de Bogotá. Trabajo de Grado (Maestría) Maestría en Museología y Gestión del Patrimonio de la Universidad Nacional de Colombia. Bogotá, 2018.
- MATTONI, Alice. The Potentials of Grounded Theory in the Study of Social Movements em *Methodological Practices in Social Movements Research*. Oxford University Press. Oxford, 2014.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O museu na cidade x a cidade no museu – para uma abordagem histórica dos museus de cidade. Em: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 5, n. 8/9, p. 197-205, set.1984-abr.1985.

- MUSEO NACIONAL DE COLOMBIA. Política de Museos de Colombia en *Compendio de políticas culturales de Colombia*. Ministerio de Cultura de Colombia. Bogotá. 2008.
- RÚSSIO, Waldisa. *A interdisciplinaridade em Museologia. publicado en MuWoP – Museological Working Papers , n.2, p. 58-59. 1981. Icofom / ICOM.*
- TORRES Rodrigo, URZÚA, Gabriel, SÁNCHEZ, Juan Carlos (Editores). *Juventudes y espacios de participación en Chile y América Latina*. RIL Editores. Santiago de Chile, 2018.
- SILVA Tellez, Armando. *Bogotá imaginada*. Universidad Nacional de Colombia, Unibiblos. Bogotá, 2003.
- VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Patrimonio, memoria y educación: una visión museológica. Em: *Revista Memoria y Sociedad*. vol.17, n.35, pp.94-105. Pontificia Universidad Javeriana. Bogotá, 2013.
- VAZ, Ivan. *Sobre a Musealidade (Dissertação)*. Programa de Pós-graduação Interunidades em Museologia. Universidade de São Paulo. 2017.
- ZAMBRANO Pantoja, Fabio. La ciudad en la Historia en *La ciudad: Hábitar de diversidad y complejidad*. Universidad Nacional de Colombia. Bogotá, 2000.